

Mercadante diz que não vai haver calote

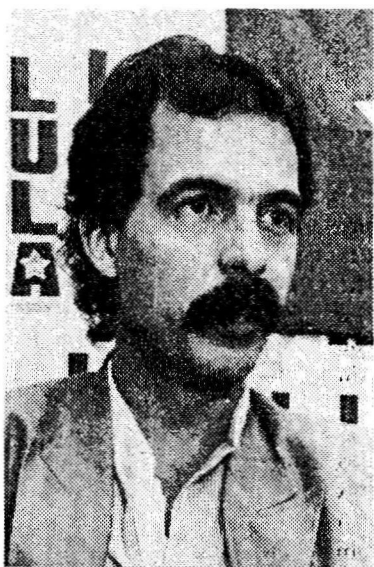
JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O intenso nervosismo que tomou conta do mercado financeiro na segunda-feira, com uma valorização de 20% do dólar paralelo e de 17% do ouro, causou preocupação à equipe que coordena a elaboração do programa econômico do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, Aloisio Mercadante, que coordena a equipe de economistas da Frente Brasil Popular, fez uma declaração enfática contra o calote da dívida interna. "A nossa posição é de valorizar as cadernetas de poupança e um repúdio total a qualquer tipo de calote na dívida", afirmou Mercadante.

Se o resultado das urnas no domingo for favorável a Lula, Mercadante disse que fará acompanhamento muito mais intenso da execução da política econômica do governo. Ele não acha que o país caminha inevitavelmente para uma hiperinflação. Mas julga necessário um acompanhamento mais próximo sobre o que o governo vai fazer para ver como atuar de forma a combater as ondas de especulação que poderão atingir o mercado novamente.

Na tarde de segunda-feira, mercadante telefonou para o gabinete do ministro Mailson da Nóbrega para colher informações sobre o que estava realmente acontecendo. Mailson, que reencontrava numa reunião no Palácio do Planalto para definir o aumento dos salários dos servidores, só retornou a ligação por volta das 17 horas. O próprio ministro revelou à noite, num jantar oferecido aos jornalistas que cobrem o Ministério da Fazenda, parte do conteúdo da conversa com Mercadante.

— Essa eu não posso aceitar — reagiu Mercadante à afirmação do ministro de que uma das causas da forte especulação no mercado era a subida de Lula nas pesquisas de intenção de voto. Mailson ainda apontou três outros fatores que tiveram forte influência no comportamento do mercado: o pacote econômico da Argentina, que decretou moratória em uma parcela da dívida interna, os indícios de inflação acima de 50% em dezembro e os boatos de que haveria uma corrida no mercado de dólar para pagar o resgate de um seqüestro.



Rosana Naggar/AE-11/06/89

Mercadante acusa Collor

Ontem, Mercadante rebateu os principais pontos em que sustentaram a especulação. Garantiu que o PT não vai aplicar calote na dívida pública, e disse que a situação econômica na Argentina, especialmente no que se refere à dívida pública, é completamente diferente da do Brasil. Ele afirmou que a alta do dólar foi provocada pela ação de uns poucos e bem articulados especuladores que agiram para elevar a cotação pela manhã e provocar uma queda à tarde. Quanto ao chamado **efeito estrela**, que seria a instabilidade por causa da subida de Lula nas pesquisas, Mercadante ironizou: "Se fosse por causa disso o processo seria irreversível, mas apostamos que quem está jogando na especulação vai sair perdendo".

Mercadante acusou o candidato Fernando Collor de "irresponsável" por ter declarado que o PT, caso Lula seja eleito, aplicaria o calote na dívida pública e alteraria as regras das cadernetas de poupança. "Não se pode admitir esse tipo de comportamento que atende apenas a pequenos interesses eleitorais", afirmou Mercadante.

O deputado Plínio de Arruda Sampaio, o principal articulador político do PT, afirmou que se Lula for eleito o partido pretende divulgar o mais rápido possível o detalhamento de suas diretrizes econômicas. Com isso, ele acha que estará afastado o risco de descontrole no mercado.